

Como não educar um filho

Por *J.P. Miranda*

Jornalista e Escritor

I. Comece por estimular, desde a mais tenra idade do garoto – por volta de uns quatro, cinco anos – seu egoísmo. O que não será difícil. Muitos filósofos, Shopenhauer e Nietzsche, por exemplo, já afirmaram que nascemos egoístas, e o que não é natural é eliminarmos ou, pelo menos, diminuirmos esse egoísmo nato, presente em todos os humanos. Então, a coisa será simplesmente fazer o que a grande maioria faz, já que, como diz o ditado popular, “de pequenino é que se torce o pepino”. Assim, mostre-lhe que suas coisas são apenas dele, que não deve dividi-las com seus coleguinhas de escola; que seu cachorrinho de estimação também faz parte de seu ainda incipiente patrimônio infantil, que seus brinquedos, bicicleta, quarto de dormir, presentes, até mesmo você – tudo nada mais é do que simples propriedade dele, e que ele deve cuidar do que lhe pertence, pois assim evitará que outras pessoas roubem suas coisas.

II. Agora, seu garoto já é um pré-adolescente, mas o caminho de sua personalidade futura já foi aberto lá na infância, seu egoísmo continua firme e forte e preparado para receber mais estímulos, nesse processo de deseducação de um filho. E qual será o próximo elemento a ser incorporado à maneira de ser de nosso típico pré-adolescente brasileiro? O desprezo pelos outros. Principalmente, por aqueles que lhe são mostrados como social e financeiramente inferiores a ele. Nesse caso específico, ele terá uma facilidade extra: basta apenas seguir a manada, isto é, ele irá, simplesmente, imitar o comportamento dos pais, parentes, amigos que – e até mesmo o comportamento daqueles que, de mãos postas, juram que jamais agiram assim em relação aos outros –, nesta competição capitalista primitiva e selvagem, humilham ou desprezam, das maneiras mais grosseiras e agressivas às mais sutis e quase imperceptíveis, os menos favorecidos deste mundo.

III. E continue com o processo de antieducação de um filho que, em última análise e em se tratando de famílias de classe média brasileiras, nada mais é do que um modelo quase padrão em todo o País. Bem, já que ele faz parte da classe média – em tese, situa-se entre o inferno dos pobres e o paraíso dos ricos –, é chegada a hora, neste momento ele já é um pós-

adolescente de dezoito anos, de incorporar mais uma característica à sua personalidade: o desrespeito. E por que o desrespeito? Porque é o que ele vê no seu dia a dia – em sua casa, na escola, no shopping, na internet. E desrespeito generalizado! Por isso, nada de respeito ao sinal vermelho, ao estacionamento exclusivo para deficientes, aos direitos do outro que circula pelas ruas; nenhum respeito também pelas regras sociais, pelas leis, pelos mais velhos e, conseqüentemente, pelos próprios pais.

IV. Por fim, você já não tem mais um menino ou adolescente, mas um homem de vinte e um anos! Egoísta, que despreza meio-mundo, que desrespeita, diariamente, leis e regras sociais que foram feitas para serem cumpridas e respeitadas. Portanto, e diante desse comportamento absurdamente antissocial e mal-educado da grande maioria de jovens Brasil afora, só nos resta esta saída em um futuro ainda distante: somente ao implantarmos uma humanista, ética e rigorosa educação familiar, melhor dizendo, implantarmos uma verdadeira educação familiar em todos os lares brasileiros – e, como resultado desta, o respeito às leis e às regras em sociedade – é que os filhos deste País poderão ser vistos, pelos outros países e até por si mesmos, como educados, civilizados, cidadãos no verdadeiro sentido desta palavra.

Publicado no Portal AZ em 17/02/2011.

http://www.portalaz.com.br/noticia/arte_e_cultura